

Ensino gratuito nas católicas

O Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) D. Ivo Lorscheiter, defendeu ontem a transformação de escolas católicas em estabelecimentos de ensino gratuito. Isso poderia ser efetivado, se o governo mantivesse os professores que trabalham nas instituições ou fizesse convênios com as entidades, segundo disse o Presidente da CNBB ao ministro Marco Maciel, da Educação, que esteve durante duas horas na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, fazendo uma visita de cortesia e convidando a Igreja para participar de uma ampla campanha pela melhoria do quadro educacional brasileiro, inaceitável no estágio em que se encontra atualmente.

De acordo com Marco Maciel, no encontro que teve com D. Ivo Lorscheiter pôde constatar que os seus pontos de vista são os mesmos da CNBB. Daí, disse que discutia com o seu Presidente a forma de estreitar o relacionamento da Igreja com o Ministério da Educação. O Presidente da CNBB, além de ressaltar que a Igreja tem seu setor de educação, tanto que o encontro com o Ministro também foi acompanhado pelo responsável por essa área, D. Albano Cavallin, bispo auxiliar de Curitiba, sugeriu a Marco Maciel que buscasse o contato com outras organizações religiosas, como o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs-CONIC.

Ao sugerir a transformação de escolas católicas em estabelecimentos de ensino gratuito, D. Ivo Lorscheiter disse que o Ministério da Educação poderia escolher a forma mais con-

veniente. Só não aprovou, contudo, o esquema de bolsas de estudo, porque, segundo afirmou, o pagamento dessas bolsas chega sempre atrasado. O presidente da CNBB também pediu pelos professores de Educação Moral e Cívica, de OSPB — Organização Social e Política Brasileira — e de Problemas Brasileiros, porque existe uma proposta no Congresso Nacional no sentido de extinguir essas três matérias dos programas de ensino.

O remédio, de acordo com D. Ivo Lorscheiter, não é extinguir o ensino das três matérias, porque elas foram inseridas a partir de 1964, com determinada carga ideológica. Depois de afirmar que "Queremos Civismo nas Escolas", o presidente da CNBB lembrou que muita gente se habilitou no ensino dessas matérias, as quais abriram um mercado de trabalho. Disse também que foi alertado para o problema, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, por alunos que estavam fazendo essas habilitações. Ressaltou ainda, durante a visita de Marco Maciel, a necessidade do ensino religioso nas escolas.

Reforma Agrária

O Ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários, Nelson Ribeiro, esteve hoje na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB — para pedir a colaboração da Igreja na elaboração do plano de reforma agrária do País. Entretanto, ao sair do encontro com o presidente da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, disse que ainda não levava soluções, mas, sim, um estilo de funcionamento. Na verdade, informou que até o final de abril terá um do-

cumento básico para colocar em discussão nacional, com a CNBB, com a CONTAG, a Comissão Especial de Reforma Agrária do Congresso Nacional, a Pastoral da Terra, a Associação Brasileira de Reforma Agrária e tantas outras instituições que tenham interesse direto ou indireto no problema.

Segundo o Ministro afirmou, as informações que o Instituto Nacional de Reforma Agrária — INCRA — possui sobre o problema da terra já são suficientes para a formulação de uma estratégia de ação. Ele disse que pretende associar as informações dos técnicos do governo com aquelas fornecidas pelas pessoas que, de alguma maneira, trabalham no problema. Entretanto, adiantou que ainda não tem soluções elaboradas. "Em termos de Reforma Agrária", acrescentou, "já temos o exemplo do que não deve ser feito". A comissão geral que estudará o assunto, de acordo com Nelson Ribeiro, será coordenada por José Gomes da Silva, Presidente da Associação Brasileira de Reforma Agrária.

"Apesar dos traumas (a doença do Presidente Tancredo Neves) consideramos hoje um dos dias mais auspiciosos dessa Nova República", disse o presidente da CNBB, entusiasmado com a visita do Ministro, acrescentando: "Agora se pode escutar um ideário de um modo de pensar que vem ao encontro do pensamento e das antigas reivindicações da Igreja. Agora, decididamente, vai-se começar a caminhar na direção da reforma agrária".